

# AGRADECE O CAFÉZAL

## AS NOVAS CONQUISTAS DA AGRONOMIA

Economia Rural dinâmica é a técnica que os Engenheiros Agrônomos da Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura de S. Paulo estão empregando. Visitam propriedades agrícolas, analisam os métodos empregados, calculam as despesas envolvidas e sugerem planos básicos de racionalização e barateamento dos custos, empregando o que há de mais moderno no campo agrônomo.

Recentemente, publicaram uma apreciação da Fazenda Santa Irene, situada no município de Bebedouro (SP), propriedade que tem como principais explorações o café, a laranja e o leite. Essa fazenda já se apresentava organizada, quando foram iniciados os trabalhos de reerguimento da lavoura de café, por volta de 1945. Assim, sua gerência não se preocupou em estudar um programa de reorganização para toda a fazenda, mas apenas dispensar melhor trato aos 45.000 cafeeiros existentes e racionalizar algumas práticas que vinham sendo realizadas.

Esse estudo, que focaliza apenas as práticas aplicadas na restauração do cafézal, acha-se, em suas linhas básicas, reproduzido a seguir. Entretanto, aos interessados na apreciação da análise de custos, sugerimos a leitura do original no Boletim "A Agricultura em São Paulo", fascículo 6 do Ano I.

### TECNICA DE ADUBAÇÃO

Uma mistura de estêrco de curral e de palha de café, em quantidade de um jaca por pé, foi aplicada em 180 mil pés, anualmente. Esta aplicação é feita em covas cilíndricas, abertas entre os pés de café, com perfurador mecânico. Um trabalhador, com auxílio deste instrumento movido a trator abre, em média, 1.000 covas em 10 horas de serviço. Embora este custo seja praticamente igual ao das covas abertas manualmente, a utilização deste processo tem a vantagem de tornar o serviço mais rápido, reduzindo o período de adubação e o número de operários requeridos.

Este instrumento sómente é dispensado nos talhões de menor espaçamento, onde não é permitida a entrada do trator: nesse caso, o serviço é feito manualmente.

### PREPARO DO COMPOSTO

O estêrco é preparado em curral coberto e o capim gordura, utilizado para sua produção, é cortado com ceifadeira, movimentada pelo trator. Estas máquinas abastecem dez carroças em apenas uma hora de serviço. A operação de corte também pode ser feita manualmen-

te, custando um pouco mais. Entretanto, essa pequena diferença por carroça, na verdade representa ponderável economia, pois, nessa fazenda se produzem cerca de 6.000 carroças de estêrco anualmente, e

são necessárias 3,5 carroças de capim para produzir uma de estêrco.

### CARPAS ALTERNADAS

O sistema de alternância de carpas na diminuição das perdas por erosão é de grande alcance, se levarmos em conta que sua aplicação, além de ser simples, não onera o custeio. Alguns dados experimentais obtidos na lavoura de café da Estação Experimental de Pindorama (solo arenoso, com 10% de declive) mostram que a prática de alternância de carpas proporcionou uma redução de cerca de 88% nas perdas da terra e de cerca de 81% nas perdas de água.

### ESPARRAMAÇÃO MECANICA

A esparramação é feita mecânicamente e acompanhando a colheita, com o fim principal de encurtar o período em que o cafézal permanece arruado. O objetivo disso prende-se a:

a) não dar tempo às radículas de aflorarem, em grande quantidade, à procura das condições favoráveis de umidade e arejamento das leiras, feitas durante a arruação; pois, isso resultaria em prejuízo posterior ao cafeeiro, que teria muito maior número de radículas cortadas por ocasião da esparramação.

b) reduzir o tempo de insolação direta sobre o terreno exposto à superfície pelo serviço de arruação.

Além desses efeitos benéficos ao cafeeiro, o serviço mecânico de esparramação pode tornar esta operação cultural cerca de dez vezes mais barata que o feito à enxada, porquanto o rendimento deste último processo é de 300 pés por dia e o da esparrameira mecânica 5.000.

